Economia de Comunhão

uma nova cultura

Relatório EdC 2013-2014

Na Sérvia, juntos, funciona

Quênia: Congresso EdC 2015

Ancilla, EdC por 20 anos

Jovens na condução da Anpecom

Índice

3	A EdC na história do presente	Alberto Ferrucci
4	Anjos com uma asa só	Maja Čalfová
6	Na Sérvia arrancou a EasyKit	Trees Verhegge
7	Ancilla Spa, um sucesso nascido em uma garagem	Teresa Ganzon
8	Lucros compartilhados 2013-2014	Gian Maria Bidone
10	As surpresas do Censo	Alberto Ferrucci
11	O impulso da nova diretoria da Anpecom	Adriana Mendes
12	Operação contra o azar. SlotMob	Vittorio Pelligra
14	Pensar juntos e de um jeito novo a economia	Benedetto Gui
15	Em Nairóbi recordando os pobres	Luigino Bruni
16	Formy 30	Vittorio Sedini

Economia di Comunione
una cultura nuova
AIEC – Associação Internacional
de Economia de Comunhão

Sede operativa:
c/o Alberto Ferrucci
Piazza Borgo Pila 40/30 – 16129
Genova
Tel. 010–542011 – Fax 010–581451
CF. 90056810584
e–mail: info@edc–online.org
www.edc–online.org

Redação:
Alberto Ferrucci, Antonella Ferrucci,
Paolo Loriga

Idealização:
AIEC
Projeto gráfico:
Layout / Panzeri – Umberto Paciarelli

Traduzido por:
Adriana Mendes (Brasil) e João
Cambão (Portugal)

O OBRIGADO DE SOPHIA

Em 25 de novembro passado, no Instituto Universitário Sophia de Loppiano (FI), Alberto Ferrucci inaugurou a série de seminários sobre Economia de Comunhão, falando sobre o seu nascimento. Naquela ocasião, o presidente Piero Coda quis entregar a ele, que representava todos os empresários de EdC, um símbolo da universidade como agradecimento por ter apoiado Sophia, financiando-a desde que nasceu e em todos estes anos.

A revista Citta Nuova que contém o encarte "Economia di Comunione – uma nova cultura" é enviada a qualquer pessoa que fizer o pedido através do e-mail: info@edc–online.org. Se alguém quiser contribuir com a publicação ou com o projeto EdC, pode enviar, especificando a destinação, contribuições para:

AIEC – Associazione Internazionale
per una Economia di Comunione

Conta corrente:
Banca Etica
Código BIC: CCRTIT2T84A
Código IBAN:
IT85R0501801400000000123169

Empresários e trabalhadores têm oferecido tempo, experiência profissional e recursos para criar novas empresas. É uma primeira resposta aos apelos do Papa Francisco para uma economia que não esqueça os pobres.

A EdC na história *do presente*

Alberto Ferrucci

Al Gore, o Prêmio Nobel da Paz, no livro O Futuro: Seis Motores da Mudança Global descreve o "equilíbrio do poder", que se baseia em pequenos grupos de pessoas em posições estratégicas em grandes empresas, nos bancos, nas universidades, nos tribunais e na alta burocracia, que não foram eleitos pelo povo, que influenciam a política e a economia. Eles fazem isso travando toda e qualquer nova proposta indesejável da política, servindo-se daqueles que, nas sociedades de advogados, escrevem os textos das leis, daqueles que elaboram os regulamentos a aplicar e de todos os que, em tribunal, interpretam as leis em vigor, com o objetivo de proteger os equilíbrios de poder e os privilégios da riqueza. Um dos resultados é o contínuo escândalo das barracas ao redor dos arranha-céus, que no Brasil levou Chiara Lubich a lançar a Economia de Comunhão.

Quando os desequilíbrios aumentam, como nos últimos anos, as dificuldades vêm em relevo. Quem está desesperado revolta-se como sabe e pode, alguns enfiando-se em barcaças para chegar até aos seus parentes expatriados, outros confiando em agitadores políticos ou nas fantasias dos pregadores. Daí resulta o reacender no mundo uma série de conflitos sangrentos seguidos de um imenso sofrimento, que o Papa Francisco definiu como uma "Terceira Guerra Mundial, disputada em fragmentos".

Perante o mundo de hoje Bergoglio gostaria de uma Igreja "que testemunhe o amor de Deus por cada pessoa humana, começando pelos mais pobres e pelos excluídos que ajude a crescer o caminho da humanidade rumo à unidade com a esperança, a fraternidade e a alegria". No encontro com os participantes na assembleia do Movimento dos Focolares, o papa indicou três objetivos: - contemplar "Eis a grande atração dos tempos modernos; atingir a mais alta contemplação e manter-se misturado com todos, lado a lado com os homens"; - sair (para os outros) "De graça recebestes, de graça dai"; - e fazer escola, ser "casa e escola da comunhão".

Como expressão do carisma da unidade para a sociedade civil, a EdC deve avaliar até que ponto está em sintonia com estas propostas: a propósito de contemplar uma sociedade e uma economia diferente, tornando-se casa e escola de comunhão, parece-nos que os testemunhos dos jovens empresários e estudiosos que vieram pela primeira vez às Escolas de Verão estão orientados nesse sentido, assim como os testemunhos dos economistas nos encontros organizadas pela Universidade Sophia.

Francisco propõe então para sairmos em direção aos outros, a todos, a favor dos últimos: este ano por iniciativa dos estudiosos EdC nasceram as SlotMob contra o vício do jogo, que se multiplicaram na Itália, obtendo resultados legislativos bastante positivos apesar das resistências do "equilíbrio de poder".

E, finalmente, no que diz respeito à gratuidade, há o testemunho do crescimento da comunhão dos lucros das empresas, reforçado pela disponibilidade dos empresários e trabalhadores EdC. Do censo EdC online emergiu de fato uma sua disponibilidade para fazer ainda mais, oferecendo tempo, experiência profissional e também recursos para incentivar a criação de novas empresas EdC. Empresários e trabalhadores se revelam - com seu desejo de "amar a empresa alheia como a sua própria" - o fator de crescimento para o futuro do projeto.

Anjos *com uma asa só*

Maja Čalfová

maria@calfa.sk

México: Construir o sonho

"Construir o sonho" era o título da primeira e inesquecível Escola de Verão das duas Américas - Norte e Sul juntas - que se realizou no México, na Cidadela El Diamante, de 11 a 15 de agosto de 2014. Um sonho que não é utopia, mas uma esperança que juntos podemos realizar. Um sonho que tem a ver com a própria vida profissional, individual, mas que é também o sonho de muitos: o mundo unido.

Estavam presentes 50 jovens provenientes de 11 países: mais de metade já tinham iniciado uma atividade empresarial, enquanto os outros a estavam imaginando. Se falou-se de pobreza, do empresário EdC, do dom e do trabalho, da gestão das dificuldades na vida. Uma semana cheia de entusiasmo. Os temas eram acompanhados por experiências e por muito diálogo: perguntas às quais todos respondiam; experiências dos jovens e dos empresários vindos sobretudo da América Latina; workshops; aulas dadas por professores europeus e americanos; visitas às empresas EdC ligadas à Cidadela.

Luigino Bruni resumiu assim os dias lá vividos e as descobertas feitas em conjunto: «A EdC reinicia e revive a partir dos pobres e dos empresários que sabem se tornar pobres por amor. Não serão os poderosos a salvar os pobres dos nossos dias, mas sim eles próprios: "Dai-lhes vocês de comer". Nós veremos uma EdC crescer no mundo, mesmo naquele opulento, se partirmos de novo das periferias, da sua fome de justiça e de vida. O melhor caminho não é o de procurar "converter" grandes empresários, mas procurar os pobres (empresários ou não), e com eles sonharmos juntos». A forte experiência vivida em conjunto resume-se ao que foi escrito pelos jovens no final da escola: «Somos "anjos com uma asa só..." que para voar se devem abraçar uns aos outros». Nos despedimos marcando encontro nas próximas escolas de Verão: em 2015 no Brasil, em 2016 no Equador e em 2017 nos Estados Unidos.

Paris: Uma nova economia para um mundo mais justo

A terceira Escola de Verão europeia "A new economy for a fairer world" realizou-se de 26 a 31 de agosto em Arny, nos arredores de Paris: nela participaram 40 jovens, vindos de 20 países e de 4 continentes. A sede por um mundo mais justo e a insatisfação pelo sistema economico atual levaram muitos jovens a procurar respostas na internet. Entre as opções que o Google apresentava para a pesquisa por "mundo mais justo" aparecia a Escola de Verão EdC de Paris:

foram muitos os jovens que por esse meio chegaram a Arny. Depois dos intensos dias que juntos viveram, porém, muitos descobriram em si uma vocação pela EdC e a vontade de a aprofundar e dar a sua contribuição para que possa continuar a crescer.
Anouk Grevin, docente francesa de Administração em Nantes, que deu uma aula sobre o diálogo como instrumento de administração, conta: «Uma das frases mais recorrentes no momento das impressões finais era: "Entendi que é real". A comunhão não é apenas um programa para a economia, mas - nas empresas dos empresários que deram o seu testemunho - uma vida». O questionário proposto no final da escola revelou um grande desejo de as informações sobre a EdC serem muito mais difundidas na internet, a vontade de ativar uma rede para continuar o diálogo e manterem-se em contato, não só entre os jovens que estiveram presentes na escola mas também com os empresários EdC. É uma experiência forte que está continuando... Quem quiser tocá-la com a mão... visite a página do Facebook "EoC Summer School".

Loppiano (Florença): Realizados -> realizados no trabalho

De 1 a 3 de outubro de 2014 um grupo de 40 jovens provenientes de toda a Itália participaram na terceira edição do Workshop School EdC no Polo Lionello Bonfanti.
Um percurso de formação, mas sobretudo de diálogo e crescimento, refletindo sobre as aspirações e sobre a importância de reconhecer os próprios talentos para nos podermos realizar no trabalho, não como indivíduos mas como membros pertencentes a uma comunidade. Luigino Bruni recordou que «trabalhar jamais será ocupar um lugar genérico no mundo, mas um exercício fundamental para compreender o nosso lugar no mundo» e sobretudo entender que exercer uma profissão significa inserir-se em uma rede social. Em um momento histórico caracterizado pela crise dos nossos modelos economicos, pela desconfiança para com as instituições e pelo individualismo, experiências como esta podem ajudar a esperança a renascer.

As Escolas de Verão de 2015

First Pan - African and International EoC School for Young People
Nairobi - Mariápolis Piero - 22-26 de maio de 2015
Uma escola aberta a todos os jovens africanos que se realizará em colaboração com a Cuea (Catholic University of Eastern Africa) nos dias imediatamente anteriores ao Congresso Internacional EdC (Nairobi, 27-31 de maio de 2015) no qual, os jovens participantes da Escola de Verão, serão convidados a participar, oferecendo a própria contribuição de jovens à EdC mundial.

EoC Prague Summer School
Praga - Centrum Mariapoli Vinoř - 24-28 de agosto de 2015
A quarta Escola de Verão EdC europeia em língua inglesa – depois de Lisboa (2012), Madrid (2013) e Paris (2014) – será realizada em Praga, capital da República Checa. Uma cidade que além de oferecer a sua própria história, cultura e arquitetura, convida os jovens (não só europeus) a aprofundar e experimentar a comunhão. A comunhão pode ser a via para superar a atual crise economica, que atinge os jovens com uma enorme taxa de desemprego? Existem soluções para criar trabalho e desenvolvimento humano? Vamos procurá-las juntos.

A Escola de Verão Americana
São Paulo - Mariápolis Ginetta - 26-30 de outubro de 2015
Partiu dos jovens que participaram na Escola no México o desejo de realizar a próxima Escola de Verão no Brasil – o coração da EdC –, voltando à Mariápolis Ginetta, perto de São Paulo (Vargem Grande Paulista). Foi lá, de fato, que em 1991 Chiara Lubich lançou a proposta da EdC. Quem quiser entender o que é a EdC, mais tarde ou mais cedo, deverá visitar os lugares onde tudo nasceu. O Polo Spartaco é "farol" de uma EdC brasileira dinâmica.

Para mais informações: www.edc-online.org ; Facebook: EoC Summer School

Não basta partilhar tortas que já existem, é preciso criar novas para partilhar. Uma nova empresa começou a produção em janeiro de 2015 com a colaboração de uma empresa da Bélgica

Na Sérvia *arrancou a EasyKit*

Trees Verhegge

trees.verhegge@skynet.be

Koen Vanreusel é há 20 anos sócio e gerente da empresa Batiself-Selfmatic, com sede no Polo produtivo EdC Solidar de Rotselaar, na Bélgica. O sucesso da empresa está ligado à intuição de Koen de tornar possível, graças a uma cuidada assistência ao cliente, - o do-it-yourself doméstico (faça você mesmo), tão apreciado pelos belgas, mesmo nos setores hidráulico e do aquecimento.

Koen juntamente com Lieve, sua esposa, participam desde o início com generosidade na partilha de lucros destinados aos necessitados como proposto por Chiara Lubich, mas - como muitos outros empresários - acha importante agir de tal maneira que "não nos limitemos a partilhar tortas existentes, mas criar novas para partilhar", isto é, novas oportunidades de emprego, especialmente nos países mais afetados pelo desemprego. No ano passado, em uma reunião da EdC em Ottmaring, na qual participou com codiretores Kris e Johan, Koen disse que está disposto a partilhar o seu modelo de negócios com quem o quiser aplicar, de acordo com os valores da EdC, em seu país.

Por acaso Atilla - um jovem engenheiro da Sérvia - estava presente nessa reunião, em lugar de seu pai (de quem herdou o espírito EdC). Atilla trabalha em uma grande empresa, na qual se vive o espírito EdC, fato que pode testemunhar em primeira pessoa: ele gosta das soluções técnicas e assim fala a Kris e Johan do seu interesse pelas energias alternativas (tanto que construiu uma bomba de calor) e se oferece para colaborar com eles, talvez produzindo na Sérvia algo para a sua empresa.

Convidado a ir à Bélgica para visitar a empresa, Atilla compreende que, pelo contrário, estão oferecendo a possibilidade de aplicar o modelo de negócios do Koen no seu país: fala sobre isso com sua esposa Bogi, que o ajuda nas traduções em Inglês e nos estudos preliminares de mercado, a conselho do Kris e do Johan.

Bogi e Atilla começam por consultar os seus amigos, mas depressa se dão conta que isso deve ser feito de forma mais profissional. Ambos passaram um fim de semana inteiro no grande mercado de Novi Sad entrevistando uma multidão de pessoas sobre esse tema. Das entrevistas resultou que o interesse pelos produtos de aquecimento do-it-yourself é promissor. Eles entendem que têm muito a aprender com Koen, Kris e Johan e decidem passar as férias na Bélgica, embora nos últimos dois anos tenham renunciado às férias para construírem a sua casa; a atenção e amor dos anfitriões logo transformaram esta viagem à Bélgica nas férias tão desejadas por seus filhos.

Atilla nunca tinha pensado em se tornar um empresário. Além disso já está endividado com a construção da casa, mas depois de um diálogo aberto com sua mulher Bogi e a família, e embora se perspetivando oportunidades de carreira no seu emprego atual, decidiu deixá-lo no final do ano.

A empresa EasyKit arrancou em janeiro de 2015: Atilla e Bogi sentem-se apoiados em sua decisão pelo fato de que Koen, Kris e Johan estão com eles, não só com o seu conhecimento, mas também com a partilha de riscos econômicos, cada um de acordo com suas possibilidades, com os sócios sérvios e também ... - dizem eles - com o Sócio Invisível, que age a partir do céu. E quem sabe que surpresas ele está preparando!

Nascimento, desenvolvimento e sucesso, apesar da crise, de uma das primeiras empresas da Economia de Comunhão nas Filipinas

Ancilla S.A.
um sucesso nascido em uma garagem

Teresa Ganzon

tmganzon@gmail.com

Tita Puangco, formada em economia nos Estados Unidos, e Renato, seu marido, estão entre os primeiros a responder ao convite de Chiara Lubich para criar empresas animadas pelo empenho de viver a comunhão até ao ponto de partilhar os lucros com os pobres. Ambos tinham sempre tido em seu coração a ânsia de justiça social e sentiam que era chegado o momento em que podiam realmente fazer alguma coisa. Tinham que ter em conta os três filhos pequenos e as poucas poupanças disponíveis. Fizeram algumas contas e, confiando mais nas ajudas "celestes" do que "terrestres", decidiram que a Tita deixaria o seu bom emprego como empregada bancária para trabalhar como consultora empresarial e professora universitária.

A chegada de três importantes trabalhos de consultoria foi crucial. Tita decidiu, enquanto generosamente tra-

zia seu quarto filho ao mundo, iniciar em sua garagem a empresa de consultoria Ancilla Spa, um nome que em latim significa "serva", com o objetivo de "ajudar" a melhorar a eficiência das empresas, com base nos valores da unidade, da excelência, da partilha, do respeito pela pessoa, da inovação e da integridade. Depois de três anos Ancilla já tinha 40 clientes, dos quais metade eram multinacionais e a outra metade locais. A garagem ficou como uma boa lembrança, pois a empresa tinha um elegante escritório no centro de Manila e um em Jacarta, com um total de 22 funcionários.

Em 1990, explodiu a crise econômica asiática. A empresa se propôs primeiro minimizar o impacto dos efeitos negativos sobre as famílias de seus associados. Em vez de se expandir aumentou os salários conseguindo manter o equilíbrio das contas graças ao fato de que alguns dos maiores clientes permaneceram fiéis.

Ancilla atualmente é constituída por 15 sócios e emprega 48 profissionais com uma carteira de quase mil clientes, incluindo as maiores empresas filipinas e as internacionais que ali operam. É uma consultora para grandes 'outsourcing' de produção de bens e serviços e tem estado a trabalhar para grandes organizações públicas e privadas, entre as quais a Associação filipina dos farmacêuticos e profissionais da saúde.

Em termos de partilha, Ancilla está ativa proporcionando o fornecimento de alimentação, vestuário, abrigo e escola para as crianças de muitas famílias pobres, e outra parte dos seus lucros é utilizada na formação dos jovens para a "cultura do dar".

O desafio do presente não é apenas econômico, mas também diz respeito à esfera ética. A proprietária continua a seguir os ensinamentos de Jesus Cristo, por isso precisa perdoar setenta vezes sete aos consultores quando se revelam infiéis, nunca dizer nada de negativo dos seus concorrentes, por vezes incorretos, e manter-se atualizada com as novas tecnologias e formas de consultoria em nível mundial sabendo também competir em um mercado cada vez mais global através de colaborações internacionais.

Apoiada em vinte anos de EdC, A Sr.ª Puangco, perante estes desafios, afirma: "Se continuarmos a colocar no centro a pessoa e os relacionamentos, Deus nos fará entender quais as inovações que precisamos para continuar a prestar um serviço de qualidade no nosso setor".

Muitos jovens empresários e pesquisadores foram apoiados financeiramente graças ao emprego de recursos das empresas e contribuições particulares

Lucros compartilhados 2013-2014

Gian Maria Bidone

gianmaria.bidone@fastwebnet.it

A partilha dos lucros das empresas e das doações particulares, gerada pela Economia de Comunhão, também neste ano passou de 1.300.000 Euros, um valor próximo ao do ano precedente, apesar da crise que está colocando em dificuldades as economias dos países que, mais do que outros, estão em condições de colocar os bens em comunhão.

O número das famílias ajudadas, cerca de 2 mil, ficou praticamente o mesmo, enquanto que o financiamento concedido para atividades produtivas reduziu um pouco por causa da dificuldade, encontrada em diversos países, em elaborar projetos empresariais sustentáveis.

Para superar esta dificuldade, no próximo ano, a título de experimento, serão sustentadas financeiramente algumas associações locais de empresários e apoiadores da EdC, com o objetivo de ativar, através do profissionalismo dos seus animadores, o desenvolvimento de válidos projetos empresariais para a criação de postos de trabalho para os pobres, deixando a estas o compromisso de acompanhar a sua realização e o alcance do equilíbrio econômico.

Em relação ao perfil cultural, confirmou-se o financiamento do Instituto Universitário Sophia de Loppiano que a Economia de Comunhão considera a 'ponta do diamante' para a formação daqueles que no futuro levarão no mundo todo, em seus países, um modo de agir econômico, político e social inspirado na "cultura do dar".

Para o setor juvenil, durante o ano realizaram-se escolas no México, França e Croácia com a participação de aproximadamente 150 jovens empresários e pesquisadores no total, vindos de mais de 60 nações, cuja metade tinha seu primeiro contato com a EdC; escolas que deixaram sempre em quem as conduziu a certeza da importância destes encontros para a difusão e a concretização da Economia de Comunhão.

No próximo ano ainda, uma quota mais relevante dos recursos de EdC destinados à formação da cultura de comunhão será designada ao financiamento das "Summer School", como forma de "bolsas de estudo" que permitirão a adesão de jovens que, de outra forma, não disponibilizariam dos recursos para participar destas escolas.

Países - Regiões	Recursos compartilhados (valores em Euros)		Ajudas destinadas aos pobres					Ajudas destinadas para a formação de homens novos			
	Lucros das empresas	Contribuições Pessoais	50% dos lucros empresariais + contribuições pessoais				€ 808.303	50% dos lucros empresariais			€ 482.916
			Alimentação + tratam. médicos	Moradia	Educação	Trabalho	Total	Viagens e escolas de EdC	Apoio às estruturas locais de EdC	Apoio aos centros de formação	Total
África - Centro	0	0	13.393	4.320	3.222	0	20.935	1.500	0	2.000	3.500
África - Leste	0	0	8.415	2.800	640	0	11.855	6.000	0	0	6.000
África - Meridional	0	0	990	360	360	0	1.710	0	0	0	0
Africa - Noroeste	0	0	1.620	0	400	0	2.020	0	0	0	0
Africa - Oeste	1.527	0	0	800	610	0	1.410	5.000	0	0	5.000
Alemanha	2.500	20.205	0	0	0	0	0	0	0	0	0
América Central	0	0	30.660	2.727	4.461	0	37.848	7.000	0	0	7.000
Argentina - Chile - Uruguai - Paraguai	103.614	0	38.242	19.371	19.447	0	77.060	5.000	0	0	5.000
Áustria	8.057	9.349	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	270.000	8.951	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasil	62.676	2.213	129.627	21.751	41.544	34.101	227.023	8.000	8.100	10.000	26.100
Canadá	22.747	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Colômbia - Venezuela	8.305	0	25.966	5.800	17.046	0	48.812	3.000	0	0	3.000
Coreia	25.556	19.275	5.400	2.800	7.520	0	15.720	0	0	0	0
Egito	0	0	2.160	720	1.500	0	4.380	0	0	0	0
Eslováquia	1.165	0	6.277	881	1.028	0	8.186	0	0	0	0
Eslovênia	0	3.230	0	0	0	0	0	3.000	0	0	3.000
Espanha	19.204	16.357	0	0	0	0	0	0	7.500	0	7.500
EUA	42.980	6.934	2.957	0	1.440	0	4.397	0	0	0	0
Filipinas	35.540	0	22.680	2.080	15.254	12.000	52.014	32.600	0	31.000	63.600
França	46.692	7.732	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grã-Bretanha (Reino Unido)	730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Holanda - Países Nórdicos	7.764	4.066	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hong Kong	0	10.190	1.350	0	0	0	1.350	0	0	0	0
Hungria	0	1.250	0	0	0	0	0	0	0	0	0
India	0	0	1.959	669	3.353	0	5.981	0	0	0	0
Indonésia	0	0	2.700	960	1.920	0	5.580	0	0	0	0
Irlanda	3.950	1.248	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Israel - Palestina	0	0	5.940	2.320	600	0	8.860	0	0	0	0
Itália	138.431	141.227	6.120	13.320	5.128	9.650	34.218	0	0	0	0
Japão	605	5.762	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jordânia	0	0	1.710	800	480	0	2.990	0	0	0	0
Líbano	0	0	7.222	2.066	400	0	9.688	0	0	0	0
Madagascar	0	0	293	0	1.340	0	1.633	1.000	0	0	1.000
Nigéria	0	0	765	320	0	0	1.085	0	0	0	0
Oceania	0	2.093	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Bálticos	0	0	1.341	1.200	80	0	2.621	0	0	0	0
Paquistão	1.871	0	0	0	0	0	0	6.000	0	0	6.000
Perú - Equador - Bolívia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Polônia	3.011	0	7.200	4.800	2.960	0	14.960	0	0	0	0
Portugal	0	5.601	0	0	0	0	0	0	0	0	0
República Checa	0	0	1.314	1.728	1.254	0	4.296	2.966	0	0	2.966
Rep. Dem. do Congo	0	0	21.015	5.200	7.240	0	33.455	13.000	0	0	13.000
Rússia	0	0	5.310	2.000	3.360	0	10.670	2.500	0	0	2.500
Sudeste Europeu	1.599	0	52.965	22.968	47.380	0	123.313	15.600	0	0	15.600
Suíça	56.819	44.275	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tailândia	2.100	52	450	0	10.480	0	10.930	6.000	0	0	6.000
Turquia	0	1.000	153	384	0	0	537	0	0	0	0
Saldo de anos anteriores + Outros	98.390	94.375	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituto Universitário Sophia										200.000	200.000
Escolas e Congressos Internacionais								20.924			20.924
Noticiário e site									44.571		44.571
Administração								3.340	11.481		14.821
Ainda não atribuído							102.766				25.834
TOTAL	**965.833**	**405.386**	**406.194**	**123.145**	**200.447**	**55.751**	**888.303**	**142.430**	**71.652**	**243.000**	**482.916**

Por meio do site Edc-online.org empresários e trabalhadores podem confirmar a adesão ao projeto EdC e compartilhar talentos e profissionalismo para o desenvolvimento de novas empresas

As surpresas *del Censo*

Alberto Ferrucci

alberto.ferrucci@edc-online.org

Através de www.edc-online.org cada empresário já pode acessar o site específico que permite aderir ou confirmar a própria adesão à EdC, fornecendo informações sobre o ramo e o tamanho da empresa. Pelo site pode-se declarar tanto os lucros que se pretende colocar a disposição por meio da EdC para os pobres e para a formação, quanto todos os outros lucros gastos de outras formas ou aos quais se renunciou com base na "cultura do dar". Em outra página, o empresário e seus trabalhadores podem listar os recursos e as capacidades que estão dispostos a compartilhar gratuitamente para favorecer o nascimento ou o desenvolvimento de novas empresas de EdC no mundo.

Poucos meses após o lançamento do censo, 136 empresas entraram diretamente no site para confirmarem-se como membros do projeto: destas, 43 são italianas, 23 da península ibérica, 10 do Norte e 10 do Leste da Europa; do Brasil chegaram 13 adesões, da América espanhola 12, 10 da África, 7 da América do Norte e 7 da Ásia. Outras 41 empresas cadastraram-se como simpatizantes, a metade da Itália e 12 do Congo, país onde a EdC está crescendo de maneira especial.

Muitas empresas declararam os lucros compartilhados com a EdC, algumas também o fizeram com os lucros utilizados de outras formas segundo a "cultura do dar", com montantes às vezes muito maiores do que os primeiros, que nós consideramos, de todo modo, fruto do projeto.

A verdadeira surpresa do censo é o fato que os empresários e vários trabalhadores de mais da metade das empresas, inclusive das simpatizantes, quiseram informar também seus talentos profissionais que estão disponíveis a compartilhar gratuitamente para o desenvolvimento de novas empresas de EdC.

Trata-se de profissionalismo de todo tipo e de todos os países, na maioria entre os trinta e quarenta anos, mas também de cinqüenta e sessenta anos: tem até mesmo um administrador muito jovial de 80 anos. Metade deles estão dispostos a se transferirem para qualquer lugar do mundo, 20% a se mudarem dentro do próprio país e 30% na própria cidade.

São pessoas com as profissões mais diferentes, gestores, mas também especialistas em amplificação para concertos, jardinagem, agências de turismo, criação de frangos, avaliação de créditos, micro-finança, construção civil e hidráulica, pesquisa de mercado, cultura de bananas, educação, inovação de processos, traduções, produção de filmes (TV), desenho mecânico, controles contábeis, vendas de cosméticos, análises clínicas, agricultura eco-sustentável, transformação galvânica, cursos de tricô, coleta de água e agricultura tropical, produção e douramento de molduras, e assim por diante.

Agora, cabe a nós promover o encontro da oferta com a procura, mas com tantos talentos a disposição, só podemos nos sentir ricos: da riqueza dos filhos do Pai!

Maria Helena Faller eleita presidente pela assembleia da associação dos empresários de EdC brasileiros

O impulso da nova diretoria da Anpecom

Adriana Mendes

adrianamendes1009@gmail.com

Dirigindo-se a uma pessoa que questionava sobre o papel dos pobres na EdC, Maria Helena Faller respondeu: «Talvez os pobres não sejam "notados" de maneira tão evidente pelo fato que não os identificamos como uma categoria a parte do projeto EdC. Ele faz parte do projeto como verdadeiro protagonista». Explicou ainda que «muitas pessoas que foram ajudadas pela EdC hoje são empresários ou funcionários das empresas de EdC, ou de alguma forma se fazem presente para construir uma cultura da reciprocidade, participando ativamente também das decisões tomadas». E concluiu com seu próprio testemunho: «Posso afirmar isto com certeza porque eu, em primeira pessoa, fiz parte desta categoria ajudada pela EdC quando era jovem, e hoje estou formada, casada e atualmente ocupo a presidência da Anpecom». De fato, no último dia 20 de setembro a assembleia da Anpecom – Associação Nacional por uma Economia de Comunhão no Brasil – elegeu os membros da diretoria executiva, escolhendo Maria Helena Faller como presidente.

A nova diretoria é composta também por Marcelo Cassa, empresário e vice-presidente, e por outras quatro componentes que marcam uma relevante e jovem representação feminina: para a administração Zilma M. Queiroz, consultora; para a comunicação Rafaela Tortelli, formada em Relações Públicas; para a parte jurídica a advogada Simona Tesini e finalmente para as questões financeiras Herica G. Salvador, contadora.

A composição desta nova diretoria é fruto de um percurso de dois anos onde foi aberta a gestão da associação – através de momentos de encontro e trabalho – a pessoas que tinham se colocado a disposição para ajudar no desenvolvimento da Economia de Comunhão. Uma vez que as pessoas foram identificadas, houve uma conversa particular baseada no conhecimento do regulamento interno da associação, último trabalho da diretoria anterior. O "sim" de cada um exprimiu o sentimento de todos os protagonistas do projeto EdC no Brasil.

Entre as propostas votadas em assembleia, a criação do Conselho de Empresários com o objetivo de «Despertar e fomentar o diálogo e o relacionamento contínuo entre os empresários de EdC, simpatizantes e associados, criando um espaço ativo de comunhão e construção da Associação por todos».

Em seu discurso após a eleição, a presidente Faller expressou o espírito que anima a nova gestão: «Não é nossa pretensão trabalhar em descontinuidade com o passado da associação, principalmente porque temos um respeito profundo por tudo que foi realizado. Ou seja, esta não é uma fase de "refundação", mas um momento de amadurecimento que se fará num caminho de comunhão, todos juntos». De fato, comentava: «aceitei com muita alegria esta função, porque tenho certeza de que será uma gestão compartilhada com os meus companheiros: levaremos as coisas para frente juntos».

A Itália se tornou a maior casa de jogos da Europa. As máquinas invadiram os bares. 150 associações criaram uma mobilização partindo de baixo

Operação contra o azar. *SlotMob*

Vittorio Pelligra

pelligra@unica.it

A cultura do azar, a busca de uma vã esperança na deusa fortuna e a indústria multimilionária mudaram profundamente os nossos bairros e as nossas cidades, transformando a Itália nestes anos na maior casa de jogos da Europa, a céu aberto, a terceira do mundo pela quantidade de dinheiro queimado.
Estes «ladrões de esperança», como foram definidos recentemente pelo papa Francisco, movem na Itália um giro de negócios de aproximadamente 90 bilhões de euros a cada ano, que com o mercado negro chegam facilmente a 100. Para entender as proporções do fenômeno, basta pensar que a última manobra de estabilidade do governo chega "somente" a 36. Na Itália existem cerca de 600 mil máquinas, nos Estados Unidos 800 mil. O problema é que nós somos 60 milhões enquanto que os americanos 360 milhões.
Quanto tempo é necessário para jogar aquela cifra? Estimam-se meio milhão de horas, cerca de 70 milhões de jornadas de trabalho, iguais a um terço de todas as férias dos italianos. O azar tornou-se na Itália, por escolha deliberada dos governos, um verdadeiro poço sem fundo que atrai para dentro de si um numero crescente de cidadãos, inclusive menores. Por trás disso, em geral, estão o vício em jogar, o jogo patológico e a dependência que leva à ruína: as famílias se desmoronam, os patrimônios são esbanjados, perde-se o trabalho, as pessoas são induzidas à delinqüência e depois morrem por suicídio.

Wecoop

Wecoop é um jogo de tabuleiro que surgiu na Sardenha com a colaboração da universidade de Cagliari, através do spin-off SmartLab, com o consórcio Solidarietà, a Confcooperative Sardegna e um grupo de jovens economistas, matemáticos, pedagogos e designer que criaram e concretizaram a ideia.
O jogo é um simulador de uma empresa que incorpora uma visão econômica nova, civil e de comunhão. De fato, o objetivo não é ganhar mais do que os outros, mas sim ganhar "com" e "para" os outros. Com as suas escolhas o empresário não só terá que contribuir para o desenvolvimento

da sua atividade econômica, mas também para o desenvolvimento da região em que trabalha. Em cada fase do jogo é preciso decidir diante de oportunidades, dilemas e imprevistos; tem que criar sua reputação, fazer investimentos, estar em dia com o fisco, estipular alianças com os concorrentes, construir redes e, no final terá um vencedor, mas todos terão participado do desenvolvimento e do crescimento da própria região.
Wecoop é um jogo, mas também um instrumento para difundir, de forma leve e divertida, uma nova cultura econômica que se inspira nos princípios da economia civil e nas experiências concretas de empresas cooperativas.
Wecoop é a alegoria de uma economia diferente, responsável e civil, na qual o mercado pode ser um lugar de crescimento não só econômico, mas também humano.

Para maiores informações: www.wecoop.it

Dessa forma, a Itália tornou-se fértil terreno de caça para multinacionais sem escrúpulos. E por qual motivo? Pelo dinheiro, naturalmente. Taxar o jogo de azar, mesmo se pouco, significa para os governos contar com um fluxo constante de entradas. Depois, pouco importa se esse dinheiro vem do sangue das famílias, da vida dos mais fracos e vulneráveis, se os custos sociais que derivam do azar, muitas vezes são maiores do que as receitas fiscais angariadas por estes jogos.

Então, são os cidadãos que têm que intervir, que se mobilizam, e escolhem cuidar das próprias cidades e daqueles que cederam à cultura do azar. A Economia de Comunhão gera e promove uma visão das relações econômicas nas quais o mercado é lugar de desenvolvimento, de ajuda mútua e de civilização, em completa antítese com a cultura do azar. Desta perspectiva nasceu SlotMob, uma campanha de mobilização a partir de baixo.

Há tempos estávamos refletindo, com Luigino Bruni e Leonardo Becchetti, sobre os temas da economia civil e de comunhão, das virtudes, do protagonismo dos consumidores, do papel social do mercado, e assim por diante. Tínhamos nos perguntado, a certa altura, qual poderia ser o papel do "voto com a carteira " no combater a cultura do azar. Daqui a ideia: vamos organizar eventos em algumas cidades onde, cem ou duzentas pessoas vão tomar um café ou fazer um aperitivo no mesmo bar, um bar que naturalmente, por escolha ética, tenha renunciado aos rendimentos do azar, seja para sensibilizar os cidadãos quanto ao assunto, mas também e principalmente, para premiar o gestor do bar pelas escolhas contracorrente.

Era o mês de junho de 2013 quando a ideia nasceu e os SlotMob deveriam ser três: em Cagliari, Milão e Roma. Até hoje realizaram-se 73, em toda a Itália, ativando uma rede em nível nacional de mais de 150 realidades, que localmente envolvem muitas outras.

A campanha SlotMob é uma realidade policêntrica; claro, algumas pessoas nestes meses tiveram uma função de coordenação, penso na revista Città Nuova ou nos jovens de "Economia e Felicidade", mas basicamente as iniciativas começam de baixo, em nível local. Associações e realidades várias se uniram, identificam um bar e organizam uma festa, com momentos de aprofundamento e de jogo. Por isso, um dos símbolos da campanha foi logo o pebolim, jogo relacional por excelência.

Slotmob teve uma forte ressonância midiática, ajudou a mudar políticas e escolhas favoráveis para com as multinacionais do azar, mas isso é o que conta mais, mudou o olhar de milhares e milhares de pessoas que hoje, quando entram num bar, verificam a presença ou a ausência das máquinas e normalmente tomam atitudes de acordo com a situação. Outro "efeito colateral" é a infraestrutura social que contribuiu para formar uma rede preciosa de relacionamentos entre realidades que nas cidades se mobilizaram e começaram a trabalhar juntas; e esta rede permanecerá, mesmo depois do SlotMob, a disposição de novas iniciativas de empenho e de mobilização.

A função do Instituto Universitário Sophia de Loppiano (Florença)

Pensar juntos
e de um jeito novo a economia

Benedetto Gui

benedetto.gui@unipd.it

São muitas as pessoas que têm dentro de si a aspiração por uma economia justa, correta, acolhedora, atenta às exigências dos outros. Algumas têm a determinação necessária para traduzir esta aspiração em atos concretos até mesmo sozinhos.

Fiquei admirado com uma jovem empresária pelo seu forte testemunho num congresso recente, realizado em Tagaytay (Filipinas), surpresa e feliz em descobrir a existência de uma completa rede de pessoas e de empresas que leva para frente aqueles valores que seu pai lhe ensinou a viver na empresa. Porém, muitas vezes nos sentimos sós e impotentes num mundo que segue por outra estrada e, dessa forma, aquela aspiração por uma economia "bela" fica adormecida, inativa, frustrada pelas desilusões. No entanto, pode despertar à vista de todos os que a compartilham e a praticam abertamente.

Algo do gênero vale também para os pesquisadores. Não é fácil cultivar dentro de si e professar externamente uma visão da economia que dê espaço para as dimensões mais nobres do ser humano e para formas de colaboração não autointeressadas. Para que isso aconteça, é preciso abrir algumas portas – e sozinhos não é fácil – dentro de uma visão dominante fortemente consolidada que, simplificando um pouco, descreve os atores econômicos como indivíduos distintos e autônomos, guiados somente pela bússola do interesse material. Uma visão que leva a esquecer-se da riqueza das motivações e das faculdades dos reais atores econômicos e, portanto, também das oportunidades de geração de bem comum que podem surgir.

Hoje, mais do que nunca, se intui que este modo de pensar a economia é inadequado, e muitos estudiosos querem uma reflexão compartilhada que permita compor uma parte de uma visão alternativa. Mas como e onde? Por ocasião de uma recente visita minha à Providence University de Taiwan, impressionou-me como mais de um dos colegas que encontrei, que já em outras ocasiões tinham conhecido a proposta da Economia de Comunhão, vissem o Instituto Universitário Sophia como um lugar privilegiado para esta finalidade.

Sophia vive também graças ao apoio financeiro, importante, que recebe das empresas que aderem à EdC. Até então, sempre pensei que Sophia fizesse a sua parte para receber este apoio, oferecendo um curso em "cultura da unidade" – um sólido fundamento para trabalhar na vida social e econômica como construtores de relacionamentos de cooperação em todos os níveis, e ainda com a marca da fraternidade. Principalmente porque boa parte dos estudantes escolhe a especialização em Economia e Administração, que tem como foco justamente a EdC. Depois, eu dizia, tem também os cursos de doutorado que prepara para o mundo da pesquisa ou do ensino universitário, e mais de um deles é voltado para os temas econômicos e de gestão. Agora percebo, porém, que não é menos importante uma outra função que Sophia é chamada a desempenhar: oferecer oportunidades de encontro – em forma de seminários, congressos, cursos de férias – àquele círculo de estudiosos do mundo todo que quer alcançar, e ao mesmo tempo contribuir para, a elaboração conceitual de uma "economia de comunhão".

A difusão da EdC no continente africano estimulou a ideia de realizar no Quênia o próximo congresso internacional

Em Nairobi recordando os pobres

Luigino Bruni

luigino.bruni@gmail.com

«Lembre-se, Luigino, eu fiz nascer a EdC para os pobres. Vocês fazem bem em estudar, mas lembrem-se sempre dos pobres». Chiara Lubich me repetiu estas palavras muitas vezes durante os dez anos em que fiquei ao seu lado com a comissão internacional, para coordenar a EdC. Resgatar da pobreza suportada (bem diferente da pobreza escolhida) continua a ser a finalidade do projeto, o sentido da nossa atuação. Enquanto houver sobre a terra pessoas que não podem viver uma existência decente por falta de recursos, nenhum sistema econômico e social pode se definir como justo, muito menos de comunhão.

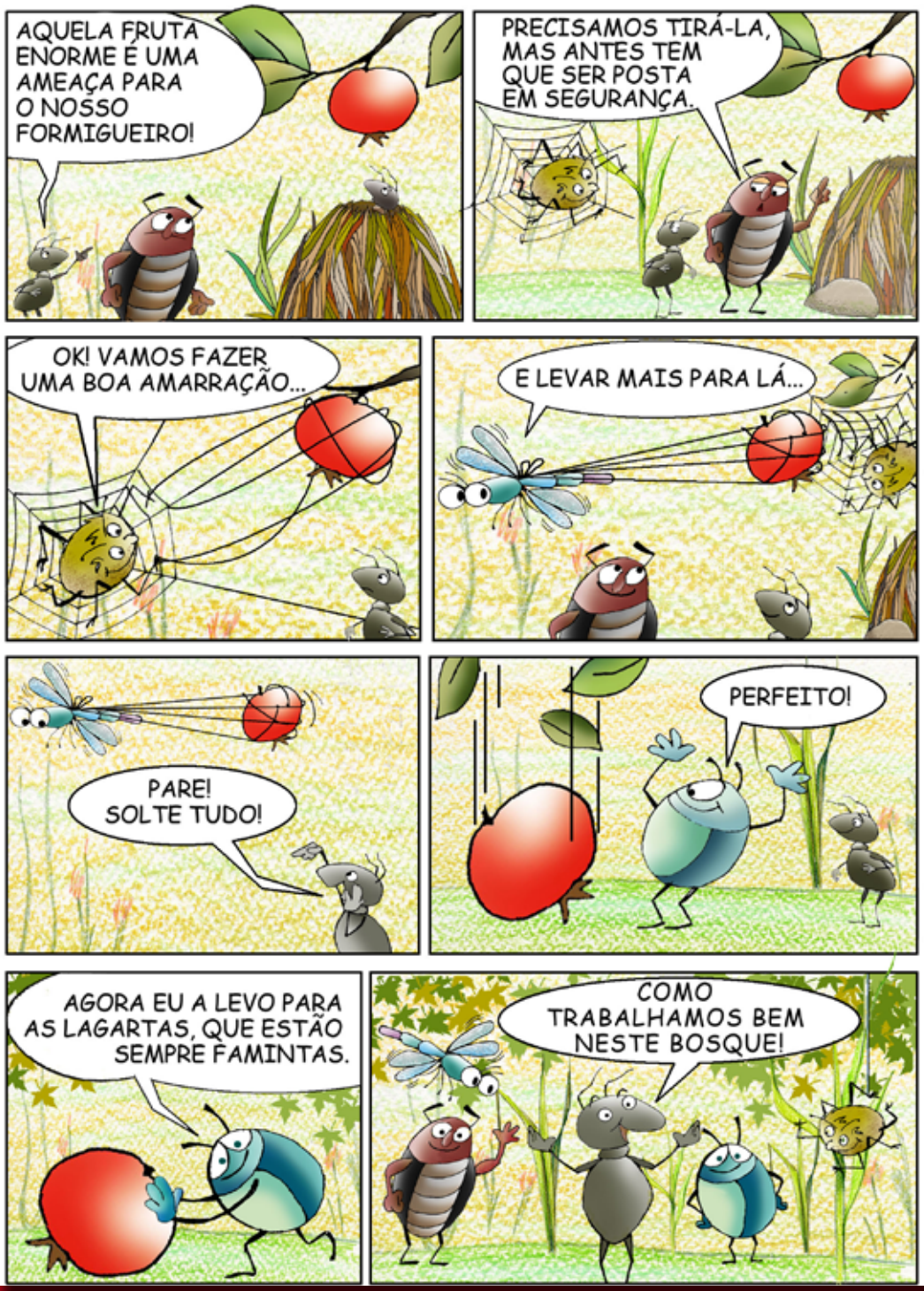
As pobrezas amadas e aliviadas pela EdC nestes 23 anos de vida diversificaram-se, ampliaram-se. Das favelas de São Paulo e do Brasil, se passou logo às favelas de muitas cidades; depois entendemos, pela ação tenaz de empresários como Paco Toro (Espanha), que para reduzir as pobrezas podíamos criar postos de trabalho e, junto com a ONG Ação Mundo Unido (AMU), começamos a apoiar o desenvolvimento de micro atividades produtivas em vários países do mundo. Enfim, constatamos que a crise atual trouxe novamente, também para a rica Europa, pobrezas antigas e novas. Entre estas, a chaga do azar, que está devastando centenas de milhares de famílias, principalmente as mais pobres. Daqui o empenho da EdC na Itália para apoiar a campanha SlotMob, que em um ano esteve em mais de 70 cidades e está mudando a mentalidade de muitas pessoas.

Nos últimos anos, a EdC está se difundindo de modo especial no continente africano, onde subiram para 10 as empresas que a partir deste ano começaram a compartilhar os lucros para sustentar os pobres do mundo, enquanto outras 12 se aproximaram do projeto; muitas são as bolsas de estudo para jovens africanos, alguns dos quais frequentam com empenho o Instituto Universitário Sophia.

Dessa forma, atraídos por esta vida nova e florescente, como expressão de reciprocidade, decidimos realizar em Nairóbi, no Quênia, o nosso congresso internacional, após quatro anos do congresso feito no Brasil em 2011.

Estaremos naquela grande cidade de 27 a 31 de maio e de 22 a 26 será realizada a primeira escola pan-africana para jovens. A África – que hoje sofre muito ainda, também pelos relacionamentos predadores que tantos países industrializados tiveram e continuam a ter com ela, primeiro esquecendo-a e depois isolando-a – quando sente o perigo de contágio – está destinada a ser a grande protagonista da economia e da sociedade do futuro.

O seu desejo de viver, os seus jovens, as suas culturas antiguíssimas, estão a dizê-lo já, fortemente. A EdC quer ir para a África para amá-la, para aprender da sua 'cultura da vida', para praticar a comunhão e a reciprocidade. E para construir juntos um novo modelo de desenvolvimento e uma nova economia. Mas juntos, e na estima mútua. Na festa dos povos.

FORMY, FOR ME, FOR YOU

por Vittorio Sedini